

Cabe redesenhar as relações sociais todas a partir da ética e da ajuda mútua. Para isso aqueles que querem o bem do seu país devem usar a força do pensamento positivo, deixando de lado o hábito de choramingar e protestar.

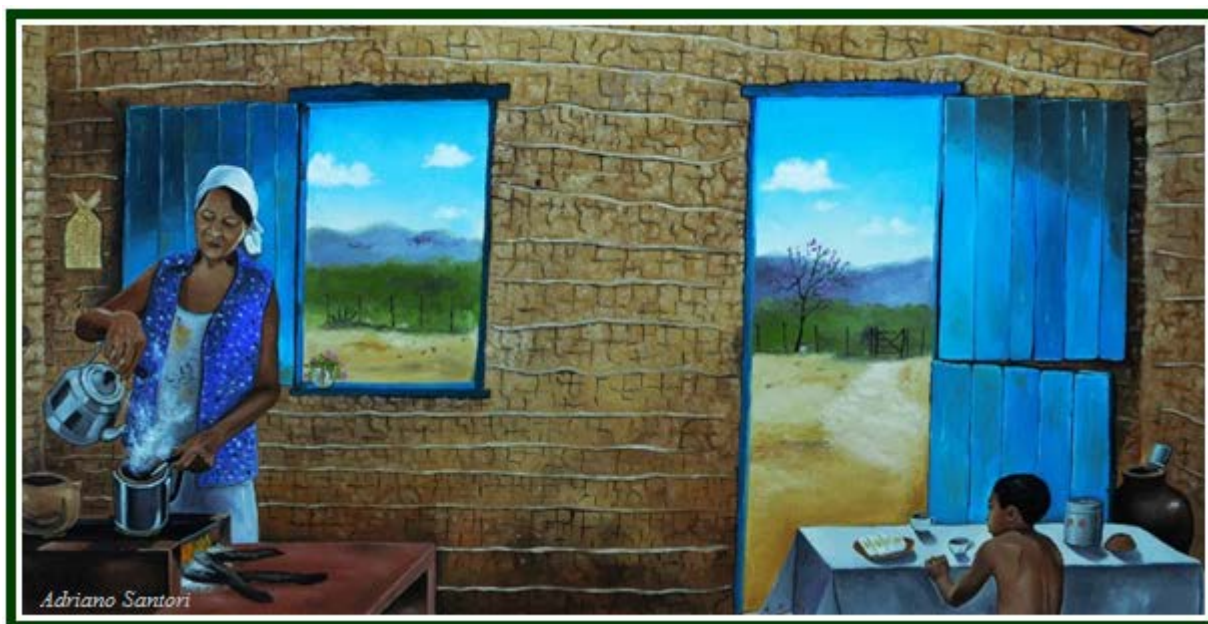
Os povos também têm a sua infância, e talvez esta seja a hora de abandonar o comportamento coletivo infantil que está na base da corrupção e na origem da injustiça social.

Construir é bom. Coisas como gritar e protestar, posando para a mídia de aluguel, não levam a nada. Os meios de comunicação social têm um dever ético decisivo, e no entanto eles vêm frequentemente comercializando a desgraça dos povos e fazendo lucros enormes com o pensamento negativo.

Além de mostrar problemas, o jornalismo tem a obrigação de apontar e divulgar soluções. Os jornalistas devem trabalhar não só para denunciar ações egoístas, mas também para promover o altruísmo. E cada cidadão pode ser um centro de transformação do país no sentido da justiça e da ética.

A democracia não é o regime político em que o povo simplesmente vai às urnas. A democracia é um regime em que cada cidadão procura cumprir todos os seus deveres da melhor maneira possível; inclusive o dever de pensar positivamente sobre o país em que vive.

Meditar na Revolução da Simplicidade



O futuro pertence aos que mantêm o coração simples

A vida é feita de ciclos cármicos, e numerosos países enfrentam hoje desafios sociais em série. Enquanto a adoração do prazer atrai desgraças, a ética e a moderação geram paz social.

Há um tempo para tudo: o que se planta, se colhe. As marés vêm, e as marés vão: o povo permanece. As ondas de perversão e perversidade são passageiras. Deixe que o encadeamento de crises, crimes e cegueiras se desfaça em paz. Não se identifique com ele. Enquanto

combate o erro, pense sobretudo no que é bom, belo e verdadeiro e ele crescerá. É assim que se acelera o nascimento da nova maré. O futuro pertence aos que mantêm o coração simples.

- 1) Respirando calmamente, deixe de lado preocupações pessoais.
- 2) Pense na dor do povo da região em que vive. Observe a sua própria dor. Lembre que é possível transmutar sofrimento em sabedoria.
- 3) Percebendo que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortaleça a vontade de fazer o bem. Seja pioneiro. Lembre-se de que, no capítulo 18 do Gênese, alguns poucos cidadãos profundamente honestos teriam sido suficientes para evitar a destruição social generalizada.
- 4) Visualize a população tirando lições dos desafios que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade retomando um lugar central na consciência coletiva. Imagine as pessoas despertando para uma filosofia da simplicidade, e compreendendo a força ilimitada da ajuda mútua. Enxergue os bancos e banqueiros trabalhando, humildemente, pelo bem do povo e pela justiça social.
- 5) Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada comunidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas.
- 6) Veja os meios de comunicação social promovendo a simplicidade voluntária, abandonando os temas triviais e a propaganda mentirosa. Veja-os a transmitir sabedoria. Enxergue rádio, televisão e jornais criando mecanismos de ajuda mútua e compartilhando respeito pela vida. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta imagem.
- 7) Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros sendo leais ao povo. Imagine a sua região do planeta como um território em que reinam o equilíbrio e a justiça. Guarde consigo esta imagem revolucionária. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo: aumente a força da simplicidade em sua vida.

Faça com que esta visão elevada desmanche os velhos sentimentos negativos. Deste modo você desenvolve corretamente o poder da sua vontade, enquanto acelera o surgimento da civilização do futuro.

As Cartas Como Referência

A LIT é a única organização teosófica que adota as Cartas dos Mestres como prioridade bibliográfica máxima e como principal *guia para a ação*.

A Loja [Independente de Teosofistas] considera que há um desnível entre as Cartas dos instrutores e o resto da literatura esotérica de qualquer época. (...) Os ensinamentos de HPB e dos Mahatmas dão a *chave de leitura* que permite compreender as filosofias de todos os povos e de todos os tempos, revelando o que elas têm de essencial.

[Do artigo “**O Perfil da Loja Independente**”, que está disponível em nossos websites associados.]

A Real Tarefa do Movimento



Um Mestre de Sabedoria escreveu sobre a Índia algo que também se aplica às nações ocidentais.

Abordando o dever do movimento esotérico, ele afirmou:

“Se for possível simbolizar coisas subjetivas com fenômenos objetivos, posso dizer que à visão psíquica a Índia [tal como o conjunto da civilização atual] parece encoberta por uma neblina cinzenta e sufocante - um meteoro moral - a emanção ódica do seu estado social vicioso. Aqui e ali brilham pontos de luz assinalando uma natureza ainda de certo modo espiritual, uma pessoa que aspira e luta pelo conhecimento mais elevado. Para que o farol do ocultismo ariano possa em algum momento ser acendido outra vez, estas faíscas espalhadas devem ser combinadas para formar sua chama. E esta é a tarefa da S. T. [do movimento teosófico], esta é a parte agradável do seu trabalho, na qual nós ajudaríamos com grande satisfação, se não fôssemos impedidos nisso e lançados para trás pelos próprios *supostos chelas* [discípulos]. Pisei fora dos nossos limites normais para ajudar o seu projeto específico com base na convicção da sua necessidade e da sua utilidade potencial: tendo começado, continuarei até que o resultado seja conhecido.” [1]

O trecho acima coloca um desafio diante da pequena Loja Independente de Teosofistas.

Ele constitui uma luz orientadora para os estudantes que prestam atenção aos ensinamentos diretos dos Mestres. Através dele um raja-iogue transmite uma ideia-chave quanto ao Carma e ao Futuro da nossa civilização, e de cada uma das comunidades locais ao redor do mundo.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Carta 112, Editora Teosófica, Brasília, Vol. II, pp. 218-219.

Inteligência é Função do Espírito

A Aprendizagem Constitui Um Processo de Sintonia



“Nenhum peregrino pode ser útil à Vida desistindo do contato com sua própria Natureza interna.”

A frase acima parece demasiado óbvia. No entanto, as pressões coletivas são muitas e tentam induzir-nos a acreditar que podemos ser mais eficientes se aderirmos sem exame prévio a esta ou aquela ideia e a comportamentos automáticos.

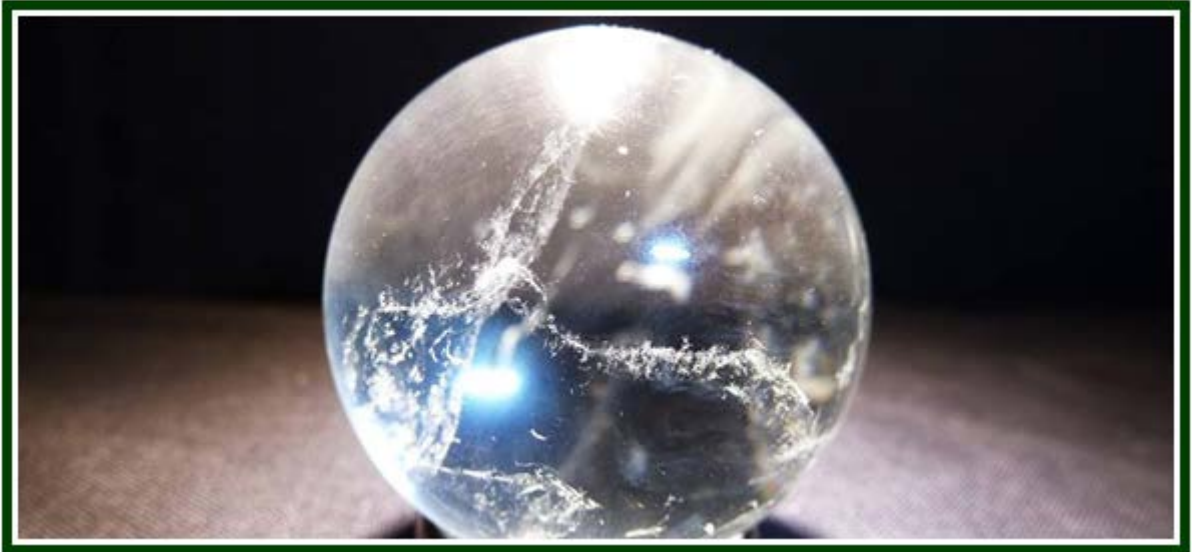
A inteligência é uma função da alma. É expandindo-se o contato com o ser interior que aumenta a verdadeira inteligência.

Um indivíduo de boa vontade pode ajudar a Vida fortalecendo em primeiro lugar o contato com o que há de mais simples e mais elevado em si mesmo. A partir de então será natural partilhar a percepção ampliada com os outros seres em todas as situações.

A transmissão de conhecimento será feita com a ajuda de palavras, mas estas não bastam. Os aspectos fundamentais da sabedoria devem ser transmitidos e percebidos através do exemplo e pelo critério da afinidade.

Além do limite da sintonia interna, vale o antigo ditado oriental: “a colher pode conviver com a sopa, mas não percebe o seu sabor”. A sintonia ocorre no tempo e no espaço certos. No momento carmicamente adequado, a prática diária dos pontos fundamentais da sabedoria suprema se tornará popular.

Kahlil Gibran: Olhei o Futuro



Por detrás das muralhas do presente, ouvi o hino da humanidade; ouvi o repicar dos sinos, que faziam estremecer as camadas do éter, avisando o começar das orações no templo da Beleza, sinos que foram fundidos pela força dos minerais da sensibilidade, erguidos no seu altar sagrado, - o coração humano. [1]

Por detrás do futuro, vi a multidão prostrada no seio da natureza, olhando para o nascente, e aguardando o raiar da Luz da madrugada, - aurora da realidade.

Vi o desmoronamento das cidades, não ficando delas vestígios alguns senão ruínas que anunciavam o extermínio das trevas perante a luz.

Vi os anciãos sentados à sombra das árvores de cipreste, e em redor deles, sentadas também, as crianças escutando a história dos tempos.

Vi os jovens tocar rabeça e flautim e as donzelas com os cabelos soltos dançarem em redor deles sob as ramagens de jasmim.

Vi os adultos ceifarem o trigo, e as mulheres carregarem os feixes, cantando hinos idealizados pelo bem-estar e alegria...

Vi a mulher trocar os ornamentos nocivos pelas coroas de lírio, e vestir-se com folhas vistosas das árvores.

Vi a Amizade fortalecida entre o homem e todas as criaturas, e clãs de aves e de borboletas a voar em direção aos riachos, com confiança e segurança. [2]

Vi e não achei pobreza, nem o que sobeja do necessário, porém vi a Fraternidade e a Igualdade; não vi um único médico, porque todos tinham o saber e os meios para curar a si mesmos. [3]

Não vi sacerdotes porque a consciência amanheceu a maior sacerdotisa.

Não vi procuradores porque a natureza ergueu entre eles posição científica, registrando as promessas da lealdade e do dever.

Vi o homem conhecer-se que é a pedra de alicerce das criaturas, erguendo-se da pequenez, e elevando-se da ignomínia, afastando o véu da suspeita, das vistas da alma, que amanhecerá lendo o que escreverão as nuvens na face do firmamento, e o que traçará a brisa na superfície das águas, percebendo o segredo do alento das flores e conhecendo o significado do cântico do rouxinol e do sabiá.

Por detrás das muralhas do presente, no palco dos séculos vindouros, vi o belo como noivo, a alma, noiva e a vida toda, a noite da felicidade.

(Kahlil Gibran)

NOTAS:

[1] Neste parágrafo aproveitamos em parte o texto da edição feita pela Ed. Pergaminho, Portugal, da obra “Pensamentos e Meditações”, de Kahlil Gibran, 2001, 190 pp., p. 77. O poema também está publicado com o título “Uma Mirada no Futuro”, na edição brasileira da obra “Pensamentos e Meditações”, de Kahlil Gibran, Ed. Record, 128 pp., pp. 70-71.

[2] Neste parágrafo seguimos em parte a edição da Ed. Pergaminho, Portugal, da obra “Pensamentos e Meditações”, de Kahlil Gibran, p. 78. Ver nota acima.

[3] Neste parágrafo aproveitamos parte do texto da obra “Pensamentos e Meditações”, de Kahlil Gibran, p. 78, ver nota acima.

[O texto acima é reproduzido da obra “Lágrimas e Sorrisos”, de Kahlil Gibran, tradução de José Mereb, Franco de Luca Editor, SP, Brasil, 184 pp., pp. 89-90.]

Examinando a Felicidade

A felicidade é a percepção de que tudo está OK com a Vida, e não existe motivo algum de preocupação.

Não há palavras para descrever o processo. É como um sol que nunca se põe. Resulta da unidade consciente do indivíduo com a Lei e com o Cosmos, e do seu sentimento de amizade universal por todos os seres: uma consciência, no entanto, que não precisa usar palavras.

Momentos específicos da vida podem provocar esse sentimento de que “a vida é perfeita”.

Para o eu superior desperto, um contentamento ilimitado está sempre presente: o Sofrimento é um visitante e um professor, e a Paz constitui o território onde tudo acontece.

Autodisciplina e Perseverança



Não haveria mérito em ter autodisciplina, se não fosse necessário enfrentar hábitos e tendências que apontam na direção oposta.

A “resistência à mudança”, da qual falam a Psicologia e a Teosofia, é feita de hábitos. A sua substância é o carma do apego a coisas que contrariam a meta desejada no plano consciente.

Ao perseverar calmamente na direção nobre, e ao Tentar de novo depois de cada falha ou derrota, o peregrino faz um progresso real no aprendizado da teosofia.

No autotreinamento teosófico, um dos principais propósitos das ações de curto prazo é facilitar o esforço de longo prazo.

Oração em Defesa da Minha Alma

Vivo no território sóbrio da ética.

Sou um com todos os seres, no nível do que é sincero: o fogo do respeito pela verdade me defende.

Nada tenho em comum com quem quer que seja no plano do erro intencional: rejeito vícios, afasto falsidades, elimino impurezas.

Não temo pagar pelos meus erros. Estou em harmonia com todos, enquanto o sentimento é honrado e a intenção, altruísta. Desaprovo o que é indigno.

Compaixão é útil para ajudar alguém a erguer-se, mas não pode servir de desculpa para aderir ao erro. Deixo de lado quem me vê como desonesto ou espera que eu apoie hipocrisia.

O perdão mútuo dos perversos não me interessa. Peço a minha alma que me proteja da maldade em pele de cordeiro, e me ajude a identificar logo o egoísta que me vê como seu colega.

Recuso qualquer cumplicidade com quem opta pelo erro. Faço minhas as palavras de Maimônides: prefiro agradar a uma pessoa inteligente e honesta, desagradando a dez mil tolos, do que fazer o contrário.[1]

Longe de mim o elogio melífluo dos desonestos. Não quero ver espiritualidade onde ela não está.

Que a austeridade me proteja: pretendo ser honesto, e não ingênuo. A fraternidade universal pressupõe um coração puro. Procurarei defender a ética. Plantarei o bem. Desmascararei serenamente a feiúra moral que se disfarça de bondade.

NOTA:

[1] “The Guide for the Perplexed”, Maimonides, Dover Publications, New York, 414 pp., ver p. 09.

A Teosofia dos Números



O hinduísmo, o judaísmo e a filosofia da Grécia antiga ensinam sobre a força e o poder dos números. Em Pitágoras e em Blavatsky, o universo é regido por números.

Para um grau da maçonaria, “Deus” é o grande arquiteto do universo. Em outro grau, “Deus é o grande Geômetra do universo”, o que significa que “Deus” é um especialista em Matemática, já que a geometria é parte desta ciência e depende inteiramente de números.

A astrologia e a astronomia giram em torno de números. H. P. Blavatsky escreveu sobre a influência dos números em sua própria vida e na vida do movimento esotérico. [1] De fato, a Numerologia não deve ser completamente ignorada no estudo teosófico. No entanto, na maior

parte dos casos os autores sobre este tema ficam limitados aos interesses estreitos do eu inferior. Esta superficialidade também existe entre os astrólogos.

A Numerologia do eu inferior é inútil em relação ao que realmente interessa. Nenhuma ciência da vida pode existir separada do amor pela infinitude e pela eternidade, ou do compromisso de ajudar a espécie humana em sua marcha na direção do mundo divino.

A teosofia e a numerologia também só podem ser compreendidas dentro do território da amizade e do respeito pelo espaço infinito, e pelo tempo ilimitado.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados o texto “O Número Sete”, de Helena P. Blavatsky.

Polo Norte e Consciência Planetária

A região do Oceano Ártico e do Polo Norte está em risco de destruição ecológica. De acordo com a teosofia, a importância espiritual desta parte do planeta é significativa. Helena Blavatsky escreveu em “A Doutrina Secreta” que o polo norte representa a região de Atma na Terra. É a região da pura alma e da pura Espiritualidade. [1]

No enfoque teosófico da geologia, a região corresponde aos níveis superiores de consciência.

NOTA:

[1] “The Secret Doctrine”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volume II, p. 403. Veja também as pp. 402 e 404, entre outras.

O Sentimento de Devoção

Para quem se dedica à busca da verdade suprema, um sentimento natural pode surgir.

É uma atitude de gratidão em relação a todos os seres, e de reverência para com aqueles sábios de qualquer tempo ou época que alcançaram a libertação da ignorância, e ainda assim ajudam a nossa humanidade.

Quando esse sentimento ocorre, pelo menos quatro questões poderiam ser examinadas com alguma regularidade pelo peregrino:

- * Qual é a importância, nos padrões vibratórios médios da minha vida, do sentimento de devoção impessoal à Sabedoria, e aos Sábios?
- * De que modo a estrutura dos meus hábitos e procedimentos diários reflete esta devoção?
- * Compreendo o fato de que este compromisso, se for suficientemente profundo, irá abranger todos os aspectos da vida, tanto abstratos quanto concretos?
- * Como posso melhorar meus esforços em relação aos três pontos anteriores?

Júpiter e Saturno

Sistema Solar é Escola de Almas

Júpiter é o planeta do Dharma e do otimismo, enquanto Saturno é o mestre do Carma, da responsabilidade. Jove nos fala sobre a construção do futuro. O senhor dos anéis nos mostra lições do passado.

Júpiter estimula a confiança na Vida. Saturno transmite prudência. Um destes mestres convida à transcendência; o outro exige respeito pelos limites e pelas estruturas, e ensina a melhor maneira de construir sobre solo firme.

Os dois são inseparáveis do Sol e do resto do sistema solar. Nossa vila cósmica é uma pequena escola esotérica para as almas humanas.

000

As Marés do Universo:

Netuno e o Oceano Universal

Em filosofia esotérica, antiga e moderna, o universo é visto como um Oceano.

Netuno é o senhor dos mares, em mitologia, e também é um dos planetas mais cósmicos do nosso sistema. Localizado longe do Sol, ele é considerado um “embaixador” da galáxia junto aos planetas locais.

A razão para usar a metáfora do “oceano ilimitado” em relação ao universo está no fato de que o cosmo tem as suas próprias marés e suas correntes “oceânicas”, com seus ciclos, assim como os oceanos aquáticos de nosso planeta.

A astrologia, que foi veementemente defendida por Helena Blavatsky [1], observa, estuda e decodifica as marés do universo desde o ponto de vista do chão da nossa Terra. A ciência astrológica não só revela a ampla influência das forças celestes sobre cada alma e aspecto da humanidade, mas também demonstra a identidade *pessoal* do indivíduo com o sistema solar.

NOTA:

[1] Veja o volume XIV dos Escritos Reunidos (“Collected Writings”) de Helena Blavatsky, e outros volumes da sua obra também.

000

Veja em nossos websites associados o artigo “Netuno, Um Mistério Diante de Nós”.

000

Stephen Arroyo: **Júpiter, o Planeta da Filosofia**



Júpiter, o maior planeta do nosso sistema solar, fica adequadamente cerca de um ano em cada signo zodiacal, já que a sua revolução completa em torno do Sol demora onze anos e 315 dias.

Historicamente, Júpiter tem sido associado ao rei, ao patriarca, e ao principal deus em vários panteões. Também está associado ao princípio da preservação divina e do amplo crescimento, sendo conhecido como “a grande fortuna”, ou “o grande benfeitor”, assim como Vênus é “o pequeno benfeitor”.

Há muito ele é considerado o patrono dos filósofos, dos teólogos, dos líderes morais, dos cruzados, e de todo tipo de pensador especulativo.

A grandeza da visão de Júpiter que tinham os povos antigos é difícil de imaginar hoje, e é provavelmente impossível para nós sentir o medo e a reverência com que esta força cósmica (ou divindade) era percebida.

[Traduzido do livro “**Exploring Jupiter**”, de Stephen Arroyo, CRCS Publications, Sebastopol, CA, EUA, copyright 1996, 300 pp., ver p. 9.]

Na Estrada da Regeneração **Uma Escolha Diante do Estudante**



Há duas maneiras pelas quais aquilo que é considerado inferior pode chegar “ao mesmo nível” daquilo que é visto como superior.

O primeiro método ocorre quando alguém se eleva até o nível mais elevado.

O outro modo consiste em rebaixar o que está acima, tentando trazê-lo para baixo até o mundo da ignorância.

A “lei do menor esforço”, que no plano moral é o falso dharma das mentes preguiçosas, recomenda o caminho fácil da inveja, do fingimento, da distorção e da rejeição das ideias nobres.

O caminho íngreme, montanha acima e estreito que aponta para a sabedoria recomenda respeito por aqueles pontos de vista abstratos que pertencem ao conhecimento sagrado.

Este caminho leva a consciência para longe da competição pessoal, embora talvez não na sua aparência. Ele conduz à cooperação universal sobre a base de uma estrita ética e uma sóbria moderação.

A Sinceridade Permanece

O resgate do nosso processo civilizatório para fora daquelas formas de ignorância que o levariam à autodestruição nada tem a ver com as aparências.

O ódio e o desrespeito pela verdade se disfarçam sob a máscara sorridente do que é politicamente correto, e da devoção religiosa. Fazem isso com a ajuda de caríssimas campanhas de propaganda e “hábeis” estratégias de relações públicas. Este caminho não leva a lugar algum.

É a prática da sinceridade e um sentido severo de responsabilidade que podem preservar a vida ameaçada pela ação dos sepulcros caiados do sistema bancário, dos partidos políticos e das corporações religiosas. A Lei Universal regula todas as coisas. A falsidade destrói a si própria, enquanto a sinceridade permanece: as civilizações nunca deixam de renovar a si próprias.

Avançando Para Um Território Sagrado

O autoboicote ou resistência à mudança ocorre em grande número de maneiras, e elas renovam a si mesmas.

Muitos peregrinos começam projetos elevados e os abandonam depois de algum tempo. Eles então adotam algum outro bom projeto. O fracasso periódico por desistência serve para preservar a ideia que tais buscadores da verdade têm de si mesmos num nível subconsciente.

Quando a autoimagem de um indivíduo é contrária à ideia de uma vitória nítida em ética e em espiritualidade elevada, o “sentido de eu” subjacente o levará para longe das metas escolhidas.

O estudante de teosofia vai ter dificuldades no caminho da vitória enquanto enxergar a si próprio como um perdedor, como alguém que “nasceu para sofrer”, alguém que não sabe fazer nada direito, tem inteligência limitada ou só pode seguir cegamente a outrem.

As fontes da autoimagem emocional estão na infância. Nos primeiros anos de uma encarnação, as tendências dominantes da vida anterior, combinadas com o carma coletivo do momento, ficarão impressas no eu inferior do indivíduo. O estudante de teosofia deve reconstruir o seu próprio destino e seu caráter. Ele é convidado pela sabedoria eterna a nascer de novo conscientemente na mesma encarnação. Isso acontecerá a seu devido tempo e terá lugar gradualmente como resultado de seus esforços independentes. No entanto, haverá uma luta feroz contra isso, por parte do seu velho “sentido de eu”.

Uma sensação de culpa cega e irracional que é em muitos casos subconsciente constitui um fator decisivo para impedir as pessoas de melhorarem a si mesmas. O fracasso não só confirma os traços negativos na autoimagem do peregrino, mas também é uma forma de autopunição por sua “culpa”.

Parte do mundo psicológico de muitos cidadãos de boa vontade acredita que a pessoa não tem qualquer valor significativo; que não pode fazer uma diferença para melhor em nosso mundo, e será incapaz de ajudar a humanidade em sua evolução. Sentir-se “incapaz de ajudar a humanidade” parece ser o outro lado de uma moeda falsa que também descreve o indivíduo como não podendo mudar o seu próprio futuro.

Melhorar a si mesmo é necessário para ajudar o mundo, e trabalhar com altruísmo pelo bem de todos os seres é provavelmente o modo mais eficiente de caminhar para o território

sagrado da bem-aventurança. As profecias autocondenatórias, no entanto, devem ser identificadas e derrotadas para que isso ocorra. A tarefa exige uma vontade forte, e, por estranho que pareça, requer autoesquecimento.

Dois Fragmentos de Farias Brito

O filósofo brasileiro Farias Brito morreu há cerca de um século, no dia 16 de janeiro de 1917. Os fragmentos a seguir são reproduzidos das páginas 106 e 107 do livro “Farias Brito, o Homem e a Obra”, de Jonathas Serrano, Cia. Editora Nacional, 1939, 319 páginas.

1. A Virtude, Fonte de Força

O que é verdade é que no meio da dúvida profunda que nos domina, no meio da incerteza geral que nos rodeia, só uma coisa dá força: a virtude. É o que não é necessário provar porque sente-se, e para mostrá-lo nada mais é preciso do que apelar para a consciência de cada um.

2. A Respeito do Homem Justo

Primeiramente tudo é claro para as consciências limpas. Depois nada excede a coragem que dá a convicção do cumprimento do dever, pelo que o justo nada teme.

A virtude traz o equilíbrio e a força, o vigor e a serenidade: é a inteira consciência de si mesmo, a harmonia subjetiva, a luz no mundo moral.

Por isto mesmo é forte o justo, por isto mesmo é inalterável o homem que segue o caminho do dever: e até, debaixo de certo ponto de vista, pode-se dizer que não está sujeito ao sofrimento, porque mesmo quando o despotismo o abate, mesmo quando o esmaga a tirania, está bem porque sente que nada poderá destruir a independência de sua alma.

Quatro Aforismos da Mongólia

* Se você ama a natureza, ama o ser humano. Se você desrespeita o ser humano, desrespeita a natureza, pois os dois são inseparáveis.

* Aprenda com tudo aquilo com que entra em contato. Aprenda tanto do mau como do bom, assim como fazem as sábias abelhas, que extraem doce mel até das plantas mais amargas.

* Escravo, tu não deves comprar tua liberdade com a escravidão de teus amigos e parentes próximos. E tampouco deves obter tua liberdade se ela tornar mais dolorosa a escravidão sob o domínio do inimigo.

* Aprenda a discernir a luz e a escuridão, e a perceber, mesmo na noite mais escura, o claro alvorecer do novo dia que se aproxima.

[Do artigo “**Sete Aforismos da Mongólia**”, de Helena Blavatsky, que está disponível em nossos websites associados.]

Ideias ao Longo do Caminho Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



* É correto fazer um retiro diário, ou mais de uma vez por dia, até aquela fortaleza interna de nossa alma onde a pura força inesgotável flui eternamente. O retiro ao silêncio renova a perspectiva de vida, refaz as energias e limpa os óculos pelos quais percebemos os fatos. A introspecção renovadora ocorre também coletivamente. A cidade e o país renascem graças à renovação interna de cada cidadão.

* Você não pode corrigir todos os aspectos da sua vida em um dia, nem cumprir o seu dever inteiro em um par de semanas. Está ao seu alcance, no entanto, comparar regularmente as suas ações, e as situações em que vive, com o seu mais alto ideal de progresso e perfeição humanos. É seu privilégio aperfeiçoar diariamente ações, hábitos e modos de tomar decisões.

* É preciso renunciar a coisas secundárias, para economizar energia vital e fazer uma diferença em relação a questões decisivas. Ao não ter desejos, desenvolvemos vontade. Aquele que deixa de lado os caprichos pessoais consegue ter um propósito real na vida.

* A ação correta exige preparação. Os esforços deliberados são necessários quando alguém pretende alcançar metas duráveis. Um vento inconstante guia as mentes superficiais e faz com que não cheguem a lugar algum. A alma responsável combina as qualidades da rocha e do céu. É igualmente firme e capaz de abranger tudo o que existe.

* Um período de 24 horas contém a semente e a substância das eternidades. Cada cidadão vive em contato direto com o cosmo, conforme a Astrologia demonstra em detalhes. A qualidade desta interação pode ser melhorada a qualquer momento por uma combinação de introspecção elevada, boa vontade, e ação correta.

* Pensamentos e sentimentos sublimes não são suficientes e tampouco se pode confiar demasiado neles. Para ser capaz de realizar ações corretas de maneira estável, o peregrino

precisa criar alguns hábitos densos, nada agradáveis, e formas de disciplina aparentemente tediosas. Graças à realização de esforços cansativos e pouco agradáveis, as percepções mais elevadas ganham força para inspirar toda a teia de vida e para integrar-se no cotidiano pessoal.

* Um indivíduo que não consegue parar seu discurso mental diante de si mesmo tem alguma coisa em comum com os papagaios.

* Praticando a arte de estar em silêncio, somos capazes de ouvir de fato os outros. O silêncio é um amigo do buscador da verdade. A ausência de barulho emocional o capacita para aprender as lições que a vida ensina a todo momento, transmitindo-os de muitos modos diferentes.

* A boa vontade é o tipo correto de vontade. Um propósito generoso expressa um conhecimento da lei universal, uma unidade intrínseca com ela, uma harmonia e uma afinidade com o modo como fluem as coisas essenciais.

* Não é sábio escolher entre o otimismo e o realismo, ou entre confiança e prudência. O ser humano necessita todas estas qualidades e muitas outras.

* Devemos combinar energias diferentes e contraditórias, sem ser carregados nem dominados por qualquer uma delas. A substância interna dos nossos talentos melhorará, se os usarmos para alcançar metas nobres.

* Palavras não podem substituir fatos. O sentido de responsabilidade ética não surge porque um apelo é feito, nem porque haja uma intensa propaganda sobre a importância dele. O peregrino precisa estar livre em sua própria alma, para que tenha um sentido interno de dever. A responsabilidade resulta de ver e compreender nossa unidade dinâmica com os outros seres.

* Grande parte das tradições filosóficas e religiosas ensina um princípio que a teosofia também proclama: a decadência moral leva à extinção os processos civilizatórios. Cabe a cada um, então, examinar e ver se há uma falta de ética e de moderação nas sociedades de hoje em dia. Esta questão merece ser analisada porque define a maré básica dos fatos do futuro. O movimento teosófico existe para preservar e expandir a ética da sabedoria altruísta, que produz fraternidade.

* A cada ciclo de crescimento em falsidade e decadência moral, corresponde outro ciclo de crescimento em franqueza e sinceridade. Embora possamos ver ilusão deliberada no mundo de hoje, seria ingênuo pensar que este é o retrato do futuro. Cada ação perversa é devidamente compensada no tempo certo. Ética é a lei eterna, e cada ser terá tanto tempo e tantas dificuldades quanto for necessário até compreender esse fato.

* Ter ideais é bom, e é inclusive essencial, se o idealismo for administrado com bom senso no dia-a-dia. Na ausência de discernimento e moderação, os ideais mais elevados podem causar desastres de grandes proporções. Isso é visto não só nas vidas de indivíduos desavisados, mas na longa lista de revoluções sociais sangrentas e de guerras genocidas feitas nos últimos vinte séculos.

* Uma visão idealista do mundo deve ser compensada pelo realismo. Ela precisa estar combinada a uma concepção de longo prazo do tempo; a uma consciência da lei universal: a um sentimento de respeito por todos; e a uma intenção de plantar, antes de colher.

* Quando renunciamos a posses externas, sejam densas ou sutis, a felicidade tem uma chance de descer sobre nós. O vazio é o perigoso caminho para a plenitude e a sabedoria, e traz a felicidade.

* A percepção profunda da vida é tão rápida quanto a luz, mas nem tudo o que se vê é bonito. A compreensão da verdade não espera pela razão externa. Ela é sempre razoável em si mesma. O pensamento pode compreender uma percepção correta dos fatos, mas a percepção está acima do pensamento e não tem grande necessidade dele, exceto como um instrumento pelo qual ela pode ser testada e aperfeiçoada.

* Um certo grau de energia grosseira é necessário para dominar e controlar as tendências automáticas do corpo físico de quem busca o Caminho. A vontade de viver de modo correto não pode ser concretizada através de ideias abstratas. Requer a formação de hábitos externos que, embora materiais e imperfeitos, sejam essencialmente compatíveis com as energias elevadas e obedecem totalmente a elas nos momentos decisivos.

* Na etapa atual da humanidade, as fraudes políticas e religiosas se tornam mais fáceis de desmascarar. Fica difícil para os sepulcros caiados enganar nações e pessoas de boa vontade. Há uma nova luz mostrando os fatos para quem tem bom senso, e a crença cega perde força nos diferentes aspectos da vida.

* À medida que o campo da percepção se expande, ficamos independentes do uso das palavras, embora ainda as usemos para expressar-nos no mundo. Assim a verdade se torna mais fácil de ver. Dentro de algum tempo, as manifestações feitas através de palavras serão reconhecidas como humildes instrumentos da consciência. E quando as pessoas se compreenderem sem a intermediação de frases a falsidade será impossível.

Novos Textos em Nossos Websites

Os textos publicados nos websites associados [1] entre 11 de janeiro e 15 de fevereiro de 2017 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

- 1. O Perfil da Loja Independente** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 2. El Lado Luminoso de Saturno** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 3. Los Tres Tipos de Asociados** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 4. El Dinero Según la Teosofía** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 5. Cinco Estágios da Aprendizagem** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 6. A Psychoanalysis of Religions** - *Carlos Cardoso Aveline*
- 7. O Despertar da Amazônia** - *Emanuel Tadeu Machado*
- 8. A Glimpse at the Future** - *Kahlil Gibran*
- 9. Eliminating the Causes of Aggression** - *Carlos Cardoso Aveline*

